

O ENTRE-LUGAR DA LINGUAGEM: UM ESTUDO DE CASO SOBRE OS IMPASSES DA SUBJETIVAÇÃO DE UM ALUNO SURDO SEM ACESSO À LIBRAS

Kauany de Paula Oliveira CUNHA¹

Rafaela Corrêa da Costa SILVA CAMPOS²

Abner Alves Borges FARIA³

RESUMO

Este estudo de caso, fundamentado em Vigotski e Lacan, investiga os impactos da ausência da Libras na subjetivação e socialização de um aluno surdo da UFMT que utiliza a oralização e leitura labial para se comunicar. Por meio de uma entrevista semiestruturada analisada tematicamente, os resultados indicam que a falta de uma mediação linguística simbólica eficaz gerou barreiras no desenvolvimento cognitivo, isolamento social e um sentimento de "não-lugar" identitário, em que o sujeito não se reconhece plenamente nem na comunidade surda, nem na ouvinte. Conclui-se que a surdez em si não é o impedimento central, mas sim a carência do acesso à Libras, instrumento indispensável para a constituição do eu, o pertencimento cultural e a plena emancipação do sujeito surdo.

Palavras-chave: Libras, Surdez, Subjetivação, Identidade, Mediação simbólica.

INTRODUÇÃO

A Língua Brasileira de Sinais - Libras, foi instituída como língua oficial da comunidade surda a partir de 2002, por meio da Lei nº 10.436. Apesar do avanço no âmbito legal, tanto por meio do reconhecimento da Libras, quanto no bilinguismo para surdos, as implicações práticas ainda enfrentam enormes desafios. Esse fato torna essencial novos estudos na área, considerando as particularidades de cada trajetória, já que representam vivências múltiplas, com atravessamentos sociais, culturais e econômicos distintos.

Segundo Lacerda (2000), a inclusão da Libras nas escolas não é apenas uma adaptação, mas uma condição essencial para o desenvolvimento educacional e social dos

¹ Kauany de Paula Oliveira Cunha, UFMT, kauanypaula22@gmail.com.

² Rafaela Corrêa da Costa Silva Campos, UFMT, rafaelacscampos@gmail.com.

³ Abner Alves Borges Faria, UFMT, abnerfaria@gmail.com.

estudantes surdos. “[...] a Libras impõe uma diversidade que torna a linguagem um objeto de constante reflexão. Abre possibilidades para que todos, ouvintes e surdo, se pensem e se repensem nas relações com os objetos de conhecimento” (Lacerda, 2000, p. 80). Portanto, a Libras se faz necessária em todas as etapas do desenvolvimento educacional e social do aluno surdo.

Ademais, é válido ressaltar a importância da Libras como mediadora simbólica nos processos de subjetivação desse estudante, visto que esta o insere na cultura surda, influenciando diretamente na constituição identitária do sujeito como integrante de uma rede de significantes específica e compartilhada entre seus pares. De acordo com Strobel (2009), a língua de sinais é elemento central na constituição da identidade surda, pois garante não apenas a comunicação, mas também o reconhecimento cultural e social da comunidade surda.

Nesse sentido, o presente estudo objetiva investigar a trajetória de uma pessoa com surdez congênita, compreendendo os impasses da ausência da língua de sinais na mediação simbólica, no processo de socialização e na sua constituição enquanto sujeito. Para tal, propõe-se uma articulação teórica entre a perspectiva histórico-cultural de Vigotski e a psicanálise lacaniana. Tal escolha justifica-se pela convergência de ambos os campos no que tange à compreensão da mediação simbólica como processo central na constituição do sujeito e da sua relação com o mundo.

OBJETIVOS

- Compreender, a partir de estudos preliminares, como a ausência da Libras influenciou os processos de subjetivação de um aluno com surdez.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender como os impasses na mediação simbólica de um estudante surdo afetam a sua constituição como sujeito;
- Investigar como a falta da linguagem afetou o processo de socialização de um aluno com surdez.

METODOLOGIA

O presente estudo integra uma pesquisa maior intitulada “Da educação básica ao ensino superior: a trajetória de alunos surdos da UFMT”, registrada na SGPP/PROPEQ sob o número 529/2023 e, por se tratar de uma pesquisa com seres humanos, foi submetida e aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa Humanidades (CAAE 77593124.9.0000.5690,

Parecer 6.734.188). Caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, cujo desenho metodológico adotado foi o estudo de caso, conforme Stake (2006). Para a coleta de dados, foi escolhido, a partir de uma lista disponibilizada pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) da UFMT, 4 estudantes surdos regularmente matriculados no semestre 2023/2 desta mesma universidade, sendo um deles o entrevistado analisado no trabalho em questão.

Posto isso, utilizou-se a entrevista individual com roteiro semiestruturado, instrumento que possibilita maior flexibilidade e aprofundamento das respostas. A análise dos dados seguiu a proposta da análise temática de Braun e Clarke (2006), adequada para identificar e interpretar padrões de significado nos relatos.

Por fim, após a etapa da seleção e da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, as entrevistas foram realizadas presencialmente na UFMT com os alunos, a fim de compreender como foram suas vivências no ambiente educacional. Vale destacar ainda que, para o presente trabalho, utilizou-se a entrevista de um dos alunos, sendo este diagnosticado com surdez total aos 3 anos de idade e oralizado. Além disso, o uso de intérprete não foi necessário, visto que o aluno não utiliza a Libras, o que pode estar relacionado, entre outros fatores, ao uso prolongado de aparelho auditivo durante toda a sua vida. Ademais, o aplicativo Transcrição Instantânea (Google) foi utilizado como recurso de acessibilidade, realizando a transcrição automática da fala em texto ao longo da entrevista e possibilitando maior compreensão entre entrevistador e entrevistado.

RESULTADOS

A Linguagem e o Processo de Socialização

A linguagem, de acordo com o Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (2010), é “qualquer meio sistemático de comunicação e de expressão das ideias ou de sentimentos; conjunto de signos, orais, escritos ou gestuais, que se usam para comunicar.” É também, conforme destaca Vigotski (2010), por meio da linguagem que nos relacionamos com o mundo, internalizando signos e significados através das mediações sociais e culturais. Assim, é a partir da interação com o outro que construímos funções psíquicas superiores, sendo a linguagem a principal ferramenta desse processo e da socialização.

Além disso, vale ressaltar que a comunicação vai além do simples ato de transmitir informações, exercendo também um papel central na organização do pensamento. Segundo Vigotski (2010), ela estrutura e dá forma às ideias, permitindo que a palavra funcione como

unidade de significado e generalização. Essa dinâmica torna possível o desenvolvimento das funções mentais superiores, como a abstração e a noção de temporalidade, evidenciando a importância da linguagem para o crescimento cognitivo e social.

Assim, “o desenvolvimento da lógica na criança, como o demonstraram os estudos de Piaget, é função direta do seu discurso socializado. O crescimento intelectual da criança depende do seu domínio dos meios sociais de pensamento, ou seja, da linguagem.” (Vigotski, 2010, p. 54). Desse modo, é por meio da sua relação com os outros mediada pela linguagem que o sujeito se desenvolve de forma subjetiva, cultural e psicológica, constituindo seus próprios significados. No caso de um aluno surdo, a língua de sinais torna-se fundamental nesse processo, possibilitando a sua interação social e permitindo o seu desenvolvimento pleno (Vigotski, 2022).

Dessa forma, Vigotski (2010) afirma que a interação com o mundo não é direta, mas sim facilitada por signos da mediação simbólica que representam o mundo e organizam o pensamento, a exemplo da linguagem, seja ela oral ou constituída de sinais. Nesse contexto, a Libras é considerada um signo também, dado que torna-se responsável por mediar a interação de uma pessoa surda com o meio, sendo mediadora da consciência e da subjetividade (Vigotski, 2022). No entanto, quando não há acesso à Libras, essa mediação é afetada, transformando-se em uma barreira na comunicação da pessoa surda com o outro e impedindo, por consequência, que esta se desenvolva sociocultural e subjetivamente de forma plena.

Perante o exposto, é perceptível que o aluno entrevistado se enquadra nesse panorama, tendo em vista que não teve acesso suficiente à Libras durante a sua trajetória educacional e apesar de ter aprendido a oralizar, sua oralização é de difícil compreensão. Logo, a defasagem encontrada na linguagem influenciou fortemente o seu processo de socialização, dado que o aluno relatou não participar de conversas nem mesmo quando estava inserido em um grupo: “O grupo inteiro tava conversando, mas eu não falava nada. [...] Não conversa comigo, né? Só conversa com os outros, né? [...] .Em grupo eu tava sozinho na conversa. Não fazia nada.” (Entrevistado, 2024, p. 12).

Em vista disso, o relato desse estudante evidencia a falha na mediação simbólica presente na sua socialização, visto que apesar de ele estar diante dos colegas, em momento algum tem acesso a eles de fato, impedindo que trocas e novas vivências aconteçam. Sob a perspectiva de Abreu (2020), é possível concluir que, se o ambiente no qual os alunos surdos estão inseridos não dispõe do suporte necessário para as suas vivências, como a Libras, isso

influenciará negativamente no seu desenvolvimento, pois sem acesso a uma comunicação adequada o sujeito enfrenta uma barreira para socializar, não podendo interagir com outros indivíduos e tampouco adquirir novas experiências e informações.

A Linguagem e a Constituição da Identidade

É válido ressaltar ainda, a influência da mediação simbólica em todos os processos de subjetivação do sujeito surdo, tanto no aspecto da socialização, como também na constituição do eu, ou seja, do processo identitário. Como teoriza Jacques Lacan (1998) no *Estádio do espelho*, antes mesmo da linguagem, o bebê já começa a formar um eu através da própria imagem refletida no espelho, compreendido aqui como um espaço de identificação e constituição imaginária do sujeito. Posteriormente, a linguagem passa a operar na organização simbólica desse sujeito, com nomes, palavras, relações, cultura e lugares sociais. “[...] a matriz simbólica em que o [eu] se precipita numa forma primordial, antes de se objetivar na dialética da identificação com o outro e antes que a linguagem lhe restitua, no universal, sua função de sujeito.” (Lacan, 1998, p.97).

Nesse processo, o sujeito identifica-se com uma imagem unificada de si, operação que marca a constituição do eu como estrutura imaginária. Contudo, os relatos evidenciam que a imagem espelhada não garante, por si só, a estabilização subjetiva, exigindo que a experiência seja organizada pela linguagem. A ausência da Libras como mediadora impacta essa transição para o que Lacan (1998, p. 101) denomina de “dialética que desde então liga o [eu] a situações socialmente elaboradas”. Sem esse fechamento simbólico, a constituição do aluno é atravessada por impasses na abstração e na sustentação identitária, dificultando o reconhecimento de si nas relações com o outro e nas trocas simbólicas.

Ademais, ao ser questionado sobre sua surdez congênita, condição posteriormente confirmada em análise, o aluno revela sinais de confusão e incongruência. Ele destaca sentir-se diferente dos demais surdos por ser oralizado e relata não se identificar plenamente com nenhum grupo. Esse sentimento de não pertencimento resulta em uma sensação de exclusão, mesmo quando está entre pares ou pessoas conhecidas, como destacado anteriormente. Diante do exposto, Lacerda (2000) e Skliar (1998) apresentam o conceito de não-lugar para retratar uma exclusão particular da pessoa surda: aqueles que não se sentem pertencentes à comunidade surda, nem tampouco à comunidade ouvinte. Este não pertencimento representa uma dupla exclusão, afetando diretamente na formação identitária da pessoa surda.

Outrossim, é importante destacar o papel central do aparelho auditivo na trajetória desse aluno, que, ao longo da entrevista, reiterou a necessidade de recuperar o aparelho, atribuindo à sua ausência dificuldades na compreensão, elaboração e expressão de ideias e conhecimentos. Sua percepção de mundo e o reconhecimento de si próprio também parecem estar diretamente ligados ao uso desse dispositivo. O aluno expressa que seu maior desejo é voltar a ouvir, como ele mesmo afirma em “Só queria voltar a ouvir.” (Entrevistado, p.18, 2024), e demonstra grande frustração ao relatar os desafios enfrentados sem o aparelho:

Eu tava feliz, né? Com todo o barulho. Eu gosto do barulhento. Eu gosto de tocar bateria. [...] Parei já... o aparelho estragando... Agora não sinto vontade. [...] Não gosto de silêncio. [...] A mente já faz barulho bastante. (Entrevistado, 2024, p. 17).

Este relato sugere que sua identidade foi fortemente construída em torno do uso do aparelho auditivo, reforçando sua diferença em relação à comunidade surda de modo geral, marcada, em parte, pelos muitos anos de dependência dessa ferramenta.

Em vista disso, apesar de “voltar a ouvir” (Entrevistado, p. 18, 2024), ser o maior impasse desse aluno, Vigotski (2022) salienta que o grande problema vivido por uma pessoa com surdez não é não poder ouvir, mas sim não ter acesso adequado a um instrumento linguístico que possa servir de mediação nas suas interações. Em outras palavras, as dificuldades enfrentadas na sua formação subjetiva e no seu processo de socialização não são decorrentes da surdez, ou seja, da deficiência, mas é não poder participar plenamente da vida cultural mediada pela linguagem, resultando no seu isolamento social e linguístico (Vigotski, 2022). Logo, é possível concluir que a falta de acesso a Libras causa impactos no seu desenvolvimento como um todo: psicológico, linguístico, social e cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada evidencia que a ausência da Libras representa um fator desfavorável para o desenvolvimento do aluno surdo, especialmente em aspectos relacionados à socialização, reconhecimento e constituição subjetiva. Verificou-se também que a constituição identitária e a autopercepção do aluno surdo estão intrinsecamente relacionadas ao acesso à Libras. A inexistência dessa língua afeta o reconhecimento de sua própria surdez, aprofunda o isolamento entre pares e dificulta o sentimento de pertencimento, pontos recorrentes em seu relato.



Diante disso, ressalta-se a importância fundamental da Libras como instrumento de emancipação da pessoa surda. O acesso e seu domínio rompem com a invisibilidade social imposta pela normatividade ouvinte, contribuindo de maneira significativa para os processos de subjetivação, socialização e de constituição identitária da pessoa surda.

REFERÊNCIAS

ABREU, Márcia Cristina Barreto Fernandes de. **Abordagem socioantropológica da surdez, Língua de Sinais e Educação Bilíngue: uma perspectiva histórica e cultural.** Obutchénie: R. de Didat. e Psic. Pedag.[Uberlândia, MG, v. 4, n. 3, p.711 734, set./dez. 2020.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: 14 agosto 2025.

BRAUN, V.; CLARKE, V. **Using thematic analysis in psychology.** Qualitative Research in Psychology, 77-101, 2006.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio: o dicionário da língua portuguesa.** 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

GOOGLE. **Transcrição Instantânea** (aplicativo Android). [S.l.]: Google, 2019. Disponível em:<https://play.google.com/store/apps/details?id=com.google.audio.hearing.visualization.accessibility.scribe>. Acesso em: 24 set. 2025.

LACAN, Jacques. **O estádio do espelho como formador da função do eu tal como nos é revelada na experiência psicanalítica.** In: LACAN, Jacques. Escritos. Tradução: Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. p. 96-103.

LACERDA, C. **A prática pedagógica mediada também pela língua de sinais, trabalhando com sujeitos surdos.** Cadernos Cedes, ano 20, n. 50, p.70-83 (abr. 2000).

SKLIAR, Carlos. **A surdez: um olhar sobre a diferença.** Porto Alegre: Mediação, 1998.

STAKE, Robert E. **Multiple case study analysis.** New York: Guilford Press, 2006.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2009.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2010 [1934].

_____. **Obras Completas, Tomo V: Fundamentos de Defectologia.** Tradução de Gisele Toassa. [Local de publicação, exemplo: Cascavel, PR]: Edunioeste, 2022.